



## **ASPE REPUDIA FALA INFELIZ DO GOVERNADOR ZEMA**

A ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES DA EPAMIG vem expressar o seu mais veemente repúdio contra as injúrias perpetradas pelo governador Romeu Zema contra os servidores públicos. Não bastasse o despreço demonstrado através de uma política de arrocho salarial que empobrece os recursos humanos do estado e estimula a evasão de quadros, em entrevista concedida a rede Jovem Pan no último dia 6 de maio o governador verbalizou todo o desprezo que tem pela categoria ao classifica-la de forma leviana como uma 'casta de privilegiados'.

Ao dar voz ao seu preconceito contra o setor público o governador também demonstrou toda a sua ignorância, já que a maioria dos servidores auferem rendimentos abaixo do mercado, sendo que apenas uma elite do funcionalismo, como o governador e seus asseclas mais próximos, é que pode se vangloriar de ter supersalários.

A ideia de que o setor público está inflado de trabalhadores é uma falácia que tem sido constantemente repetida pelo governador. O percentual de servidores em relação à população ativa no Brasil é quase a metade da média existente dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo que congrega os países ocidentais mais desenvolvidos economicamente, como EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Canadá, entre outros; e se o percentual em relação ao PIB é ligeiramente superior à média da OCDE, isso se deve muito mais aos altos salários da cúpula do funcionalismo do que a massa salarial dos servidores concursados.

O governador também mascara a realidade ao dizer que toda a virtude está na iniciativa privada e que sua família sempre trabalhou muito para se sustentar sem depender do estado. Nunca é demais lembrar que o governador Zema sancionou uma lei que triplicou os próprios vencimentos e de seus assessores mais próximos; e que ao longo do seu governo concedeu expressivos benefícios fiscais de legalidade duvidosa a empresários parceiros.

Como se vê, o boquirroto Romeu Zema, para disfarçar as suas investidas contra o orçamento em benefício próprio e de seus amigos, coloca a responsabilidade do desequilíbrio financeiro do estado nas costas dos servidores públicos. O que esperar de um governador que trata a Inconfidência Mineira como golpe e que menospreza a cultura e a ciência?